

Pedrinhas: a comunicação comunitária como ferramenta de articulação popular¹

Auciléia IMBIRIBA²
Bruno MONTEIRO³
Darcilara MATTA⁴
Glenda BRITO⁵
Marciléia LEAL⁶
Sandra CASTRO⁷
Patricia TEIXEIRA⁸

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

Resumo: Este resumo retrata a trajetória do grupo de acadêmicos do curso de jornalismo da Unifap, em um processo de formação em comunicação comunitária para um grupo de pessoas da comunidade do bairro Pedrinhas. O projeto nasceu com o objetivo de dar voz a população, resultando em uma ferramenta de articulação popular. Do projeto, nasce o programa de rádio: "Fala Pedrinhas", construído junto com a comunidade - protagonista e realizadora do programa. A pesquisa, baseou-se em coleta de dados, informações e interação com a comunidade de Pedrinhas. O projeto culmina com a produção do programa de rádio, que proporcionará a integração entre os moradores, dando voz a comunidade, levando informação à população isolada.

Palavras-chave: pedrinhas, comunicação; comunidade; cidadania.

INTRODUÇÃO

Em um momento de célere expansão tecnológica, em que vários dispositivos são inventados e aperfeiçoados, nos encontramos com dilemas sobre o uso da informação perante tantas vozes, recursos e discursos, uma vez que estamos inseridos em um contexto comunicativo de alta intensidade, porém, com variações de alta ou baixa relevância.

Desta forma viu-se a necessidade de realizar um projeto, voltado para a comunidade do bairro pedrinhas, em que um programa de rádio pudesse dar voz a população deste bairro. Deste modo, a moderação, a apreciação e a compreensão dos mecanismos que movem os

¹ Trabalho apresentado no GT (3. **Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais**) no II Comertec Jr. do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mercado e Tecnologia (COMERTEC), realizado de 14 a 16 de junho de 2018 na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: cleiaimbiriba@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: bruno.monteiroda@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: yaramatta1.8@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: glendabio22@hotmail.com.

⁶ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: marcvpleal@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: sandraccastro@globomail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: patrvateixeira@gmail.com.

processos comunicacionais, são de suma importância para que as pessoas da comunidade citada, aprendessem como usar os aparatos tecnológicos existentes, de maneira adequada a criarem condições para identificar e informar o que realmente está acontecendo ao seu redor. Os meios de comunicação se caracterizam como transmissores de visões de mundo, que pela área de abrangência que possuem, conseguem atingir muitas pessoas, difundindo ideias, necessidades e desejos, a partir de um filtro que nem sempre corresponde à realidade de determinada comunidade. Mediando conhecimento na área, buscamos dar voz a comunidade, para que ela possa utilizar o meio – rádio – para levantar assuntos pertinentes ao sua realidade.

REVISÃO DA LITERATURA

A comunicação é uma característica fundamental da vida em sociedade, é através dela que homens e mulheres se colocam em contato uns com os outros, tanto individualmente como em grupos. Capacitar essas pessoas para o entendimento do processo de construção de mensagens midiáticas foi um primeiro passo para a adoção de ações que dêem condições de desenvolvimento de práticas de visibilidade no espaço público.

A comunicação comunitária pode constituir uma opção em relação a esta hegemonia de construção e circulação da informação, protagonizando outros vetores de produção e disseminação de conteúdos, democratizando os meios de comunicação. Este tipo de ação comunicativa tem como característica identificar, pautar e transmitir assuntos de interesse de pessoas e grupos da comunidade em que está inserida, de forma a realizar uma comunicação muito próxima dos receptores das informações. Em função disso, as mensagens têm um grande potencial, podendo incentivar a participação dos moradores na solução de seus problemas, servir às suas reivindicações, valorizar a cultura local e resgatar a história do seu bairro.

O objetivo da política pública de comunicação é o de democratizar a compreensão sobre os fatos e fenômenos, sobre seus mecanismos, sobre a própria vida que se vive, possibilitando que o conhecimento e a compreensão sejam acessíveis a todos, não apenas como uma potencialidade, mas como realidade. Para isso é necessário assegurar o acesso à informação, ao conhecimento e à compreensão dos fatos e fenômenos da vida (RICCORDI, 2008, p. 02). Observa ainda o autor que a informação por si só não assegura necessariamente a compreensão dos acontecimentos.

Comunicação não é sinônimo de informação; assim como o saber também não leva necessariamente ao compreender. O bem público da comunicação, ressalta Riccordi, é o entendimento e não apenas o saber. "Para que possa posicionar-se livremente, o cidadão necessita compreender o como e o porquê dos fatos e da sua vida, além de saber o quê"

(RICCORDI, 2007, p.03). Formar o cidadão nesse sentido é uma responsabilidade do poder público, e esse processo passa pela Comunicação Comunitária. Fomentar essa modalidade de comunicação requer ações concretas como: capacitação de integrantes de organizações populares, organização de encontros e apoio à constituição de redes de informação. “A comunicação comunitária [...] deve ser instrumento da vida e das lutas da sociedade. Não há como manter artificialmente nem uma organização popular, sem um veículo de comunicação comunitária” (RICCORDI, 2007, p. 07).

Segundo Traquina (1993), os cidadãos são participantes ativos na construção da “realidade” que transformam em notícias e estas, acontecem na conjunção dos acontecimentos com os textos, não podendo, portanto, se entendidas como emergentes nos acontecimentos do mundo “real”. Entender essa lógica torna cada cidadão um crítico em potencial da mídia comercial e um resistente ao poder de atração dos consensos construídos pela sedução, além de possibilitar a compreensão do importante papel que cada um pode exercer na construção do mundo que se deseja. Proporcionar formação em Comunicação Comunitária para moradores de comunidades historicamente excluídas é visto aqui como uma forma de se desconstruir os mecanismos da sedução do consenso, e, portanto, um mecanismo de resistência.

METODOLOGIA

A metodologia adotada contempla as diretrizes da disciplina de Comunicação Comunitária, ministrada pela professora Patrícia Teixeira, focado no desenvolvimento humano, que tem por objetivo dar apoio à população do bairro pedrinhas, buscando ampliar e agregar capacidades e habilidades, propiciando oportunidades de formação comunitária.

A proposta de formação incluiu seis módulos, com carga horária de 60 horas/aulas, que oferecem desde os conceitos fundamentais da Comunicação Comunitária até a prática da construção textual. Vale ressaltar que este projeto funciona como um piloto que serve agora como ferramenta para a construção de novas propostas de formação em Comunicação Comunitária, replicando a experiência talvez para bairros vizinhos, assim como em outras áreas da cidade. As oficinas acontecem entre os meses de março à junho de 2018, no espaço do CRAS do bairro pedrinhas. Treze moradores do bairro se inscreveram para as oficinas.

A metodologia consistiu em coletar dados, através de aplicação de questionário sócio-econômico para conhecermos a realidade social dos envolvidos no processo, a pesquisa é do tipo participativa. Que segundo Gil (1999, p.31) apud Borda (1993) a pesquisa participante: “[...] é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. A pesquisa participativa, nesse contexto teve caráter observacional, assim, o relacionamento entre o pesquisador e o

pesquisado acabam se identificando, sobretudo quando os objetos são sujeitos sociais também. Deste modo foi levado em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto "Fala Pedrinhas" propunha um programa de rádio a ser veiculado na Rádio da Universidade Federal do Amapá, foi pensado por um grupo de acadêmicos de jornalismo, assim, apresentamos a proposta a comunidade e com o auxílio dela fomos adaptando o programa a realidade deles, logo no primeiro encontro, foram muitas as pautas sugeridas pelo grupo e também muitas as dúvidas vindas dele o que nos incentivou a continuar a busca por respostas para as dúvidas deles e também as nossas. As oficinas se deram de forma coloquial, afim de não assustar os moradores com termos técnicos (estes foram sendo inseridos mais tarde durante o processo de construção do programa), ainda assim, todos tomaram conhecimento dos gêneros jornalísticos e se familiarizaram escolhendo um para produzir.

No decorrer dos encontros fomos entendendo os anseios da comunidade em falar sobre sua realidade, sobre a precariedade de infra-estrutura do bairro, sobre projetos sociais que ali se instalaram, mas principalmente sobre a discriminação que sofre quem mora no bairro que é tido por muitos como um "bairro de marginais", extremamente perigoso, isso acendeu em nós o desejo de contar as histórias dessa comunidade tão estereotipada, com o intuito de incentivar a participação dos moradores na solução dos problemas que ali estão.

O projeto "Fala Pedrinhas", está sendo um grande aprendizado para os moradores do bairro, sobretudo, para nós, estudantes da comunicação. Vindos de um processo seletivo diferente dos demais, encontramos algumas dificuldades para o desenvolvimento do projeto, essas dificuldades foram sendo sanadas no processo, à medida em que nos aproximávamos do nosso público, onde haviam muitos jovens, com vontade de fazer a diferença e produzir conteúdo de alta relevância para os moradores daquele bairro. Jovens que mesmo sem se dar conta, tinham um objetivo em comum, o de democratizar a comunicação, ampliar o debate sobre a relação entre comunicação, cultura esporte, lazer e comunidade, fazendo isso pelos próprios meios, tendo em vista a manipulação de informação pelas grandes empresas de comunicação que dominam o mundo, a exemplo de canais de comunicação de grande abrangências como jornais, revistas, programas de TV, programas de rádio e a internet. Neles, uma notícia pode alcançar várias localidades e atingir milhões de pessoas de uma só vez, mas nem todos, tem espaço para os anseios de comunidades. Assim, o projeto vem na contramão desses grande canais, se tornando um instrumento de comunicação comunitária, participativo

e inclusivo.

O processo de construção do conhecimento adquiriu via de mão dupla como era esperado, dessa maneira constantemente foram feitas readaptações a partir de profícuos diálogos construídos coletivamente. Essa experiência nos proporcionou enquanto acadêmicos dimensionar a função social como objeto de trabalho do profissional jornalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em andamento, está conseguindo o seu objetivo, de proporcionar a formação em Comunicação Comunitária à moradores de um território socialmente excluído e sub-urbanizado do município de Macapá - interessados em fazer um programa de rádio comunitário - serve aqui como ponto de partida para se pensar essa modalidade de comunicação como uma alternativa para se promover um outro olhar sobre os meios de comunicação e possibilitar a criação de mecanismos de resistência ao sistema midiático que marca a contemporaneidade.

Como pesquisa em andamento, o principal desafio, está sendo encarar a comunicação comunitária como um processo, que pretende contribuir para despertar nos envolvidos a capacidade de pensar com clareza sobre o poder que um conjunto de grupos pode emanar por ele próprio, exercendo seus direitos e deveres individuais ou coletivos. É com base nisto, que esta e outras ações do projeto vem realizando trabalhos para articular, mobilizar e fortalecer as organizações locais, sobretudo no que diz respeito à sua representatividade e capacidade enquanto sujeitos políticos, sociais e ambientais. Gostaríamos de lembrar que a pesquisa ainda não possui conclusões, por estar em atividade.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RICCORDI, P. T. Política de Comunicação Institucional para Administrações Populares. 2006.
- TRAQUINA, N. As Notícias. In: TRAQUINA, N. Jornalismo: questão, teorias e "estórias". Lisboa: Vega, 1993.